

O TRABALHO PEDAGÓGICO COM BEBÊS: ANÁLISE DE UMA PROPOSTA CURRICULAR

Elvenice Tatiana Zoia

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE; tatianazoia.zoia@gmail.com

Resumo: A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), entre outros documentos, estabelecem que a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, deve ser organizada de forma a articular os aspectos que envolvem o cuidar e o educar. Esta compreensão impulsionou, do ponto de vista da legislação e das práticas pedagógicas, a necessidade da superação do caráter assistencialista que historicamente caracterizou o atendimento às crianças pequenas. O que ensinar e como ensinar crianças pequenas, principalmente no primeiro ano de vida, têm se constituído em um grande desafio. Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo discutir a especificidade do trabalho pedagógico com bebês a partir da análise de uma proposta curricular elaborada pelo coletivo de Profissionais da Educação da Rede Pública Municipal de Cascavel – PR. Para tanto, utilizamos a abordagem metodológica qualitativa de natureza bibliográfica e documental. Inicialmente apresentamos uma discussão sobre a compreensão do desenvolvimento do psiquismo infantil na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural, centralizando a unidade de análise para as especificidades da criança no primeiro ano de vida, em que a atividade principal, conforme expressa Elkonin, é a comunicação emocional; em um segundo momento, analisamos a proposição que o Currículo do Município de Cascavel apresenta sobre a organização do trabalho pedagógico a ser desenvolvido com as crianças do berçário. O estudo nos permite considerar que o Currículo analisado prima pela ação educativa, intencionalmente planejada e organizada sistematicamente, de modo a superar as concepções e práticas espontaneístas e naturalizantes que historicamente têm perpassado a Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil, organização do trabalho pedagógico, teoria histórico-cultural, currículo.

Introdução

A Constituição Federal de 1988 reconheceu como direito da criança pequena o acesso à Educação Infantil, constituindo-se como um avanço significativo do ponto de vista da legislação, e a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96) endossou esse direito ao estabelecê-la como a primeira etapa da Educação Básica.

A partir da legislação mencionada, toda criança de zero a cinco anos, independente da sua condição econômica, passou a ter direito à Educação Infantil pública, devendo ser organizada em creches e pré-escolas e ser compreendida enquanto espaço de educação e cuidado de forma indissociável.

Esta compreensão provocou a necessidade da superação do caráter assistencialista que historicamente caracterizou o atendimento às crianças pequenas no Brasil. O que ensinar e como ensinar as crianças pequenas, principalmente nos primeiros anos de vida, têm se constituído um grande desafio. Diante dessas considerações iniciais, este trabalho tem como objetivo discutir a

especificidade do trabalho pedagógico com bebês a partir da análise de uma proposta curricular elaborada pelo coletivo de Profissionais da Educação da Rede Pública Municipal de Cascavel – PR.

Metodologia

Para a realização do estudo, utilizamos a abordagem metodológica qualitativa de natureza bibliográfica e documental. A discussão perpassa inicialmente pela compreensão de desenvolvimento do psiquismo infantil, especificamente no primeiro ano de vida e na sequência analisamos o documento curricular sobre o trabalho pedagógico no berçário.

O desenvolvimento do psiquismo: aspectos biológicos e sociais

A escola, na sociedade atual tem se constituído como o espaço em que as novas gerações têm passado a maior parte do seu tempo. O que ensinar, como ensinar e por que ensinar crianças pequenas, inclusive no primeiro ano de vida, é um desafio. Nesse sentido, a compreensão sobre o desenvolvimento do psiquismo é fundamental para pensarmos em como organizar situações pedagógicas desafiadoras e provocadoras de aprendizagem.

Quando a criança nasce, ela encontra um mundo organizado e precisa ser inserida sistematicamente neste espaço para compreendê-lo. No entanto, as propriedades naturais do seu organismo não lhe permitem agir e compreender imediatamente este mundo, precisando essencialmente dos cuidados e atenção de um sujeito mais experiente. Ela “[...] herda a estrutura e o funcionamento do organismo. Possui desde seu nascimento um sistema nervoso humano, um cérebro capaz de se transformar no órgão da complexíssima atividade do homem” (MUKHINA, 1995, p. 36), mas este cérebro, fundamental para o desenvolvimento das qualidades psíquicas do homem, não se desenvolve isolado das relações sociais.

Leontiev (1978) explicita esta questão a partir da célebre e conhecida frase “O homem não nasce homem, mas torna-se homem”, pois faz-se necessário, além da constituição do cérebro, condições adequadas de vida e de educação para inserir cada novo ser no universo cultural e social.

No momento do nascimento, o bebê possui apenas reflexos não condicionados, entendidos como características primitivas e inatas de comportamento, que não lhe permitem viver em sociedade, pois “[...] as propriedades naturais da criança não criam qualidades psíquicas, mas sim as condições necessárias para sua formação. Essas qualidades surgem graças à herança social”

(MUKHINA, 1995, p. 41), o que significa explicitar que é a experiência social o manancial do desenvolvimento do psiquismo infantil. Portanto, define-se o adulto como o mediador, sujeito responsável para oferecer os materiais e acervos necessários para a formação das qualidades psíquicas. É por meio da orientação e direção do adulto ou sujeito mais experiente que a criança adquire a experiência social e se apropria da cultura, observa as regularidades dos elementos naturais e culturais, aprende a agir e a se comportar.

Quando dizemos que a criança, orientada pelo adulto, adquire experiência social e assimila a cultura da humanidade, não nos referimos apenas ao fato de que ela manipula corretamente os objetos criados pelo homem e adquire capacidade para se comunicar com os semelhantes, ou que procede de acordo com as regras da moral pública, mas também a sua maneira de lembrar, de pensar, etc., isso é falamos precisamente do processo de aprendizagem das ações e propriedades psíquicas necessárias (MUKHINA, 1995, p. 43-44).

Nesta direção, Elkonin (2009) não discorda do fato de que a criança, desde que nasce, apresenta necessidades básicas para a sua sobrevivência, como por exemplo, de nutrição, oxigênio, temperatura. A questão posta é que a satisfação destas necessidades primárias depende da percepção e do atendimento por parte do adulto. Em relação a isso, pesquisas realizadas por Figurin, Denisova, Buhler, Vallon (apud Elkonin, 2009), evidenciaram que “as primeiras necessidades das crianças já são sociais” (apud Elkonin, 2009, p.158). Lisina (apud Elkonin, 2009), especificamente, observou que as transformações fisiológicas do choro e do sorriso em atos comportamentais demonstram a necessidade de comunicar-se com o adulto e de estabelecer contato emocional.

Ao compreender a relação da criança com a sociedade construída historicamente a partir das necessidades dos homens, Elkonin (2009) e também Leontiev (2001) afirmam que o desenvolvimento da criança se caracteriza por uma relação determinada, que desempenha função central na forma de relacionamento da criança com a realidade.

É por meio da atividade principal que a criança se relaciona com o mundo, sendo que em cada período formam-se nela necessidades específicas em termos psíquicos. Leontiev (2001) conceitua a atividade principal como o modo pelo qual o indivíduo se relaciona com a realidade, tendo em vista produzir e reproduzir as condições necessárias à sua sobrevivência física e psíquica.

Para Elkonin (2009), desde as primeiras semanas de vida até um ano, aproximadamente, predomina a comunicação emocional do bebê, que se constitui como base para a formação das ações sensório-motoras de manipulação. O bebê usa como recursos de comunicação o choro, para demonstrar as suas sensações e o sorriso, para buscar uma forma de comunicação social. O adulto é

o foco do seu interesse; mesmo sem conhecer as palavras, sem entender a conduta do adulto, ele se alegra com a sua presença, observa-o por algum tempo e corresponde ao sorriso que esse por vezes lhe dirige. “[...] nesta etapa, a criança demonstra interesse pelos objetos incitada pelo adulto (quando o adulto lhe mostra ou põe nas mãos os objetos), mas não por iniciativa própria” (MUKHINA, 1995, p. 47).

A criança ingressa no mundo por meio das relações criança-adulto. Elkonin (2009) compreende que a criança, desde os primeiros dias de vida, vive objetivamente num mundo que percebe e sente de maneira diferente dos adultos. Então, explicita ainda que no final do primeiro ano de vida da criança, a comunicação emocional direta da criança com os adultos adquire uma nova qualidade, uma forma especial, que se desenvolve na atividade em conjunto com os adultos mediante as manipulações com os objetos. A comunicação emocional direta “criança-adulto” cede lugar à indireta “criança-ações com objetos-adulto”, constituindo gradativamente no desenvolvimento da atividade objetiva manipulatória ou instrumental. Nesta, tem lugar a assimilação dos procedimentos elaborados socialmente da ação com os objetos e, para que ocorra essa assimilação, é necessário que os adultos mostrem essas ações às crianças. A comunicação emocional dá lugar a uma colaboração prática. A linguagem é uma forma de comunicação, mas não é a atividade dominante, sendo que a sua função é auxiliar a criança a compreender a ação dos objetos e com os objetos.

Diante destas considerações sobre a especificidade do desenvolvimento da criança em seu primeiro ano de vida, traçamos como objetivo analisar como o Currículo da Educação Infantil do município de Cascavel – PR, discute a proposição de um trabalho pedagógico que contemple a articulação entre o cuidar e o educar.

O trabalho pedagógico com bebês: proposições curriculares

O Currículo para a Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel, objeto de análise neste trabalho, é resultado de um processo de discussão e sistematização coletiva, iniciado no ano de 2005, publicado em 2008 e preconiza a sua oposição às concepções pedagógicas espontaneístas. Tem como premissa que o professor de Educação Infantil tem um papel fundamental na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento da criança.

Neste sentido, ao definir como referencial teórico o Materialismo Histórico Dialético, a Psicologia Histórico-Cultural e a Pedagogia Histórico-Crítica, discorre sobre o trabalho pedagógico



no berçário, e destaca que: “O trabalho com crianças menores de dois anos traz algumas peculiaridades únicas, que o diferenciam daquele que será proposto aos demais” (CASCAVEL, 2008, p. 47), ou seja, o professor precisa ter conhecimento sobre as particularidades da criança pequena, que envolvem também aspectos relacionados ao bem estar físico, mas com a clareza de que tem a incumbência de inseri-la no universo simbólico e cultural.

O Currículo destaca a apropriação da linguagem como central, explicitando as suas funções de comunicação, de transmissão de conhecimento, mas principalmente na formação e na organização do pensamento.

Mas como é possível a organização de um trabalho pedagógico com crianças pequenas, ou seja, menores de dois anos, considerando que o professor precisa atender várias ao mesmo tempo?

Quanto à organização da rotina no berçário,

[...] o professor deverá levar em consideração as necessidades biológicas e individuais das crianças, no que diz respeito aos horários de sono, alimentação, higiene e estimulação. Lembrando que o sono neste período do desenvolvimento é um momento privilegiado que precisa ser tranquilo e respeitado, ao contrário das crianças maiores que terão um momento específico de descanso e que necessariamente não terão que dormir. Quando a criança tem dificuldade para adormecer, deve-se deixar com ela o objeto “de transição” (cheirinho, chupeta, bichinho de pelúcia e outros) que a tranquilizará (CASCAVEL, 2008, p. 45)

A rotina deve ser estruturada pelo adulto e serve como referência para a criança, pois além de oferecer a segurança necessária para que ela se aproprie da dinâmica da instituição de Educação Infantil, gradativamente vai construindo a noção de tempo.

Essa clareza explicita que não é possível empreender um trabalho pedagógico com bebês desarticulado dos aspectos que compõem os cuidados biológicos, da saúde, do sono e da alimentação. Além disso, suscita a parceria, a cooperação necessária com as famílias.

De acordo com o Currículo em análise (CASCAVEL, 2008), o trabalho do professor deve ser ressaltado, principalmente no que se refere à importância do diálogo com a criança, em que se faz necessário a verbalização das atividades e das ações planejadas, seja durante a alimentação, estimulação, momentos de higiene e outros. Com base nos fundamentos da Teoria Histórico-Cultural, mais especificamente nos postulados de Vigotski (2000), o Currículo expõe que “[...] a fala não é inata, apesar de a criança nascer com a capacidade para desenvolver essa habilidade, é na interação social que essa possibilidade inicial se concretiza” (CASCAVEL, 2008, p. 48), o que



significa que a comunicação direta e constante do professor e de outras pessoas que se relacionam com a criança é condição necessária para o desenvolvimento da linguagem.

Nesse contexto, o documento em análise ressalta a necessidade de organização dos espaços de modo a não torná-los rotineiros e enfadonhos para a criança. Deve-se primar pela novidade para desencadear o encantamento e a curiosidade no processo de inserção no universo cultural.

Conforme explicitamos anteriormente, no primeiro ano de vida a criança se relaciona com o entorno por meio da comunicação emocional direta, o que significa que todas as atividades realizadas com a criança na Educação Infantil devem ser intencionalmente organizadas considerando essa especificidade. Ou seja, “[...] é essencial que os bebês sejam estimulados pelos adultos com mecanismos de repetição, imitação e exploração sensorial, por meio de atividades que desenvolvam a concentração, percepção e a comunicação” (CASCAVEL, 2008, p. 49).

Neste sentido, o Currículo expõe sobre a necessidade de um trabalho pedagógico que contemple o desenvolvimento da percepção auditiva, do desenvolvimento motor, da motricidade ampla e fina, da percepção tátil, da percepção gustativa, da coordenação viso-motora e da noção espacial.

Em relação ao desenvolvimento motor e à percepção auditiva dos bebês, o Currículo enfatiza a importância do trabalho com a música. Compreende que é primordial apresentar às crianças do berçário diversos gêneros musicais, principalmente aqueles que não são contemplados no cotidiano das mesmas, como por exemplo, as músicas folclóricas e a erudita. Deve-se considerar que: “O período de trabalho com a música não deve ser muito prolongado, o tempo não deve superar 20 minutos durante uma atividade. O volume deve ser agradável, moderado, de forma a não causar desconforto e danos para a criança” (CASCAVEL, 2008, p. 50). Nessa idade a criança não tem atenção regulada. Conforme expressa Luria (1979), a atenção voluntária não é um processo natural. Por exemplo:

A criança de idade tenra contempla o ambiente costumeiro que a cerca e seu olhar corre pelos objetos presentes sem se deter em nenhum deles nem distinguir esse ou aquele objeto dos demais. A mãe diz para a criança: “isto aqui é uma xícara!” e aponta o dedo para ela. A palavra e o gesto indicador da mãe distinguem incontinenti esse objeto dos demais, a criança fixa a xícara com o olhar e estende o braço para pegá-la. Neste caso, a atenção da criança continua a ter caráter involuntário e exteriormente determinado, com a única diferença de que aos fatores naturais do meio exterior incorporam-se os fatores da organização social do seu comportamento e o controle da atenção da criança por meio de um gesto indicador e da palavra. Neste caso, a organização da atenção está dividida entre duas pessoas: a mãe orienta a atenção e a criança se subordina ao seu gesto indicador e à palavra (LURIA, 1979, p. 24).



Esta situação explicita o primeiro momento de formação da atenção voluntária, revelando-se uma etapa exterior pela fonte e essencialmente social por sua natureza. A compreensão de que a atenção voluntária não se desenvolve naturalmente, implica em considerar que as orientações e as intervenções pedagógicas devem inserir o sujeito em novas atividades e direcionar a organização da sua atenção, sendo a linguagem o meio universal para organizar esse processo.

Neste contexto, o Currículo de Cascavel ressalta a necessidade de um planejamento que contemple intervenções pedagógicas que garantam o desenvolvimento integral da criança do berçário. As atividades de rotina e de estimulação devem provocar o interesse, ocorrer de forma diversificada, utilizar-se de espaços adequados e diferenciados de modo a atender as curiosidades, as necessidades e as possibilidades das crianças.

Conclusões

A análise empreendida sobre a especificidade do trabalho pedagógico com bebês a partir do estudo do Currículo da Rede Pública Municipal de Educação de Cascavel – PR, expressa que o documento prima pela ação educativa, intencionalmente planejada e organizada sistematicamente, de modo a superar as concepções e práticas espontaneístas e naturalizantes que historicamente têm perpassado a Educação Infantil. Desse modo, o trabalho pedagógico com as crianças do berçário apresenta peculiaridades exclusivas e que se diferenciam do trabalho a ser proposto com as crianças de outras faixas etárias.

Assim compreendendo, o documento suscita reflexões sobre quem é a criança que frequenta o berçário, suas necessidades de aprendizagem e como o trabalho pedagógico deve ser organizado de modo a contemplar as particularidades que estão relacionadas ao desenvolvimento motor, à percepção visual, auditiva, tátil, gustativa, e também ao desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

É possível afirmar ainda que o documento expressa a importância de um professor formado com base nos domínios da ciência, com a fundamentação teórica e metodológica necessária para instrumentalizá-lo na organização de situações desencadeadoras de experiências e vivências de aprendizagem.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases - Lei nº 9394/96**. Brasília, MEC, 1996.

CASCAVEL. Secretaria Municipal de Educação. **Currículo para a rede pública de ensino de Cascavel: Volume I EDUCAÇÃO INFANTIL**. Cascavel-PR: Editora Progressiva, 2008.

ELKONIN, Danill. **Psicologia do jogo**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

LEONTIEV, Alexei N. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

LEONTIEV, Alexei. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In: VIGOTSKI, L.; LURIA, A.; LEONTIEV, A. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2001.

LURIA, Alexander Romanovich. **Curso de Psicologia Geral**. Vol. IV: Linguagem e Pensamento. Trad. Paulo Bezerra 2.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

MUKHINA, Valéria. **Psicologia da idade pré-escolar**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

VIGOTSKI, Lev. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.